

VESTÍGIOS – Revista Latino-Americana de Arqueologia Histórica
Volume 20 | Número 1 | Janeiro – Junho 2026
ISSN 1981-5875
ISSN (online) 2316-9699

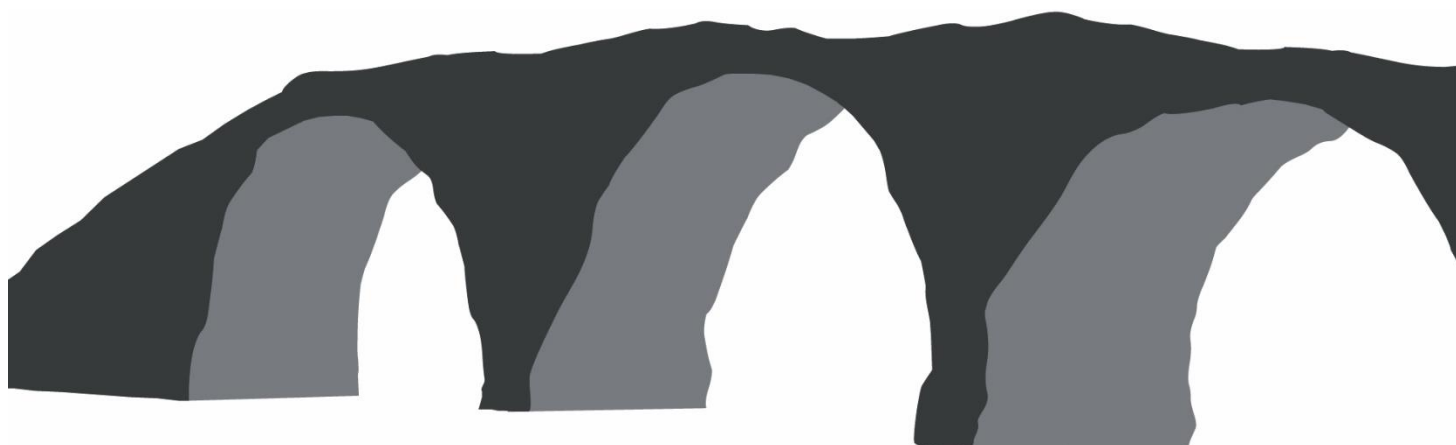
**MATERIALIDADE VÍTREA: UMA INVESTIGAÇÃO ARQUEOLÓGICO-
HISTÓRICA DA ATIVIDADE SERINGUEIRA NA AMAZÔNIA**

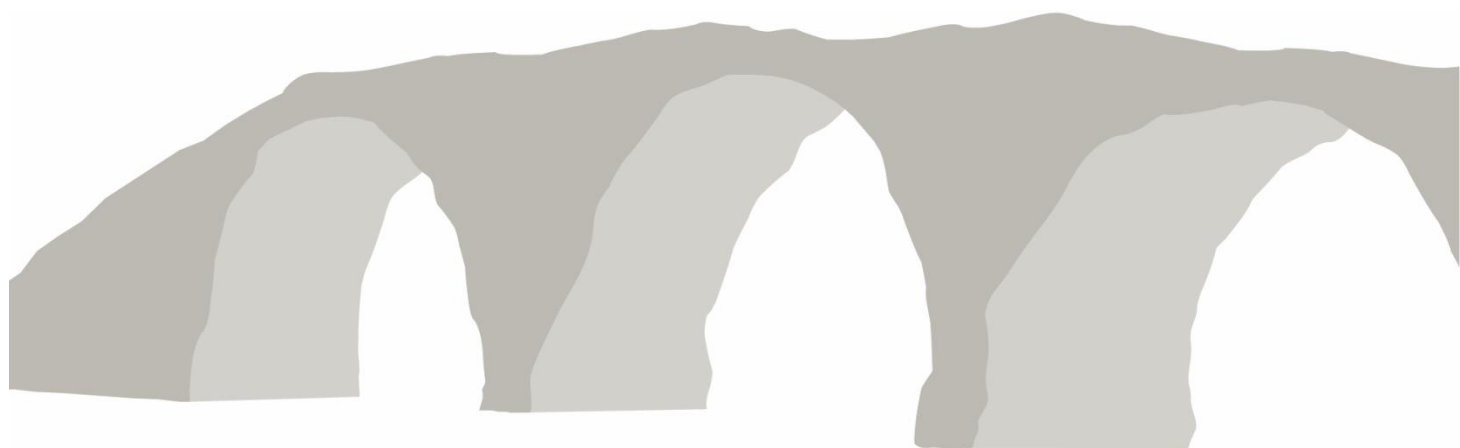
**MATERIALIDAD VÍTREA: UNA INVESTIGACIÓN ARQUEOLÓGICO-
HISTÓRICA DE LA EXPLOTACIÓN DEL CAUCHO EN LA AMAZONIA**

**VITREOUS MATERIALITY: AN ARCHAEOLOGICAL-HISTORICAL
INVESTIGATION OF RUBBER TAPPING IN THE AMAZON**

Antonio M. Guimarães

Daiana Travassos Alves





Submetido em 12/06/2025.

Revisado em: 18/10/2025.

Aceito em: 24/10/2025.

Publicado em 29/01/2026.

MATERIALIDADE VÍTREA: UMA INVESTIGAÇÃO ARQUEOLÓGICO-HISTÓRICA DA ATIVIDADE SERINGUEIRA NA AMAZÔNIA

MATERIALIDAD VÍTREA: UNA INVESTIGACIÓN ARQUEOLÓGICO-HISTÓRICA DE LA EXPLOTACIÓN DEL CAUCHO EN LA AMAZONIA

VITREOUS MATERIALITY: AN ARCHAEOLOGICAL-HISTORICAL INVESTIGATION OF RUBBER TAPPING IN THE AMAZON

Antonio M. Guimarães¹

Daiana Travassos Alves²

RESUMO

Em meados do século XIX, a Amazônia passou por transformações socioambientais significativas em decorrência da extração de látex, que mais tarde consolidaram uma economia baseada na borracha amazônica. Este artigo investiga os vestígios vítreos associados à atividade seringueira na região, utilizando o conceito de materialidade seringueira como chave para compreender as interações sociais, econômicas e ambientais entre 1848 e 1921. A análise arqueológica privilegiou 600 vasilhames de vidro escavados no sítio Taboca-1, localizado em Vitória do Xingu, no curso médio do rio Xingu. A identificação de 19 firmas e empresas na coleção possibilitou levantamentos documentais em fontes como o Arquivo Público do Estado do Pará e a Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. A economia da borracha provocou migrações em massa, ampliando a sociodiversidade amazônica. O fluxo de pessoas e objetos para a região alterou os modos de uso e reuso de materiais vítreos, expandindo as relações sociais, frequentemente marcadas por conflitos. Essas transformações reverberam até os dias atuais. O estudo dessa materialidade fornece novas contribuições à pesquisa arqueológico-histórica na Amazônia, estabelecendo parâmetros distintos para a avaliação de dados e propondo interpretações dos materiais históricos a partir de seus significados simbólicos e de seus contextos específicos.

Palavras-chave: Materialidade seringueira, Arqueologia histórica na Amazônia, Vidros.

¹ Universidade Federal do Pará, Brasil. E-mail: antonio.guimaraes@braganca.ufpa.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0243-3494>.

² Universidade Federal do Pará, Brasil. E-mail: daianatalves@ufpa.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0943-3200>.

RESUMEN

A mediados del siglo XIX, la Amazonia experimentó transformaciones socioambientales importantes como consecuencia de la extracción de látex, que posteriormente consolidó una economía basada en el caucho amazónico. Este artículo investiga los restos vítreos asociados a la explotación del caucho en la región, utilizando el concepto de materialidad del caucho como clave para comprender las interacciones sociales, económicas y ambientales entre 1848 y 1921. El análisis arqueológico se centró en 600 tarros de vidrio excavados en el yacimiento de Taboca-1, situado en Vitória do Xingu, en el curso medio del río Xingu. La identificación de 19 firmas y empresas en la colección permitió realizar búsquedas documentales en fuentes como el Archivo Público del Estado de Pará y la Biblioteca Digital de la Biblioteca Nacional. La economía del caucho dio lugar a migraciones masivas, ampliando la sociodiversidad amazónica. El flujo de personas y objetos hacia la región modificó las formas de uso y reutilización de los materiales vítreos, expandiendo las relaciones sociales, frecuentemente marcadas por conflictos. Estas transformaciones repercuten hasta la actualidad. El estudio de esta materialidad aporta nuevas contribuciones a la investigación arqueológico-histórica en la Amazonia, estableciendo parámetros distintos para la evaluación de datos y proponiendo interpretaciones de los materiales históricos a partir de sus significados simbólicos y de sus contextos específicos.

Palabras clave: Materialidad del caucho, Arqueología histórica en el Amazonas, Vidrios.

ABSTRACT

In the mid-19th century, the Amazon underwent significant socio-environmental transformations as a result of latex extraction, which later consolidated an economy based on Amazonian rubber. This article investigates vitreous remains associated with rubber tapping in the region, using the concept of rubber materiality as a key to understanding social, economic and environmental interactions between 1848 and 1921. The archaeological analysis focused on 600 glass containers excavated at the Taboca-1 site, located in Vitória do Xingu, on the middle course of the Xingu River. The identification of 19 firms and companies within the collection enabled documentary research in sources such as the Public Archive of the State of Pará and the Digital Hemeroteca of the National Library. The rubber economy led to mass migration, expanding Amazonian socio-diversity. The flow of people and objects into the region altered patterns of use and reuse of vitreous materials, broadening social relations, which were often marked by conflict. These transformations continue to reverberate to the present day. The study of this materiality offers new contributions to archaeological-historical research in the Amazon, establishing distinct parameters for data and evaluation and proposing interpretations of historical materials based on their symbolic meanings and specific contexts.

Keywords: Rubber materiality, Historical archaeology in the Amazon, Glass.

INTRODUÇÃO

A arqueologia histórica na Amazônia tem desempenhado um papel crucial na compreensão das interações entre humanos e o ambiente amazônico ao longo do tempo. No contexto do Médio Xingu, a exploração da seringueira (*Hevea brasiliensis*) se destaca como um dos principais vetores de transformações econômicas e sociais durante os séculos XIX e XX, quando a borracha amazônica alcançou projeção global. O estudo da materialidade associada aos ciclos produtivos da borracha, especialmente em sítios como o Taboca-1, no município de Vitória do Xingu (PA), oferece uma oportunidade única para explorar as dinâmicas históricas e sociais da região.

A economia da borracha na Amazônia (1848-1945), entre as décadas de 1880 e 1920, representou um momento muito importante para a ocupação da região e a construção de novas relações sociais, principalmente no estado do Pará. Este período compreende a ascensão do comércio gomífero, quando a Amazônia despontava como a maior exportadora mundial de látex bruto, atendendo à crescente demanda pela borracha. Contudo, a competitividade asiática e a estrutura produtiva menos eficiente da região amazônica, marcada por um modelo mercantil tradicional, resultaram em declínio econômico a partir da década de 1910 (Weinstein 1993). Apesar disso, até a Segunda Guerra Mundial, os seringais mantiveram relevância econômica, sustentados por acordos internacionais, como com os Estados Unidos.

As condições ambientais desafiadoras e a escassez de mão de obra especializada no processo de extração do látex contribuíram para moldar a atividade produtiva no território, gerando o que Weinstein (1993) denomina de “economia regional”, caracterizada por resistências internas ao modelo capitalista dominante. A análise dessas dinâmicas evidencia como as relações entre produção local e economia global influenciaram a conformação socioeconômica da Amazônia e seus desdobramentos históricos.

O sítio arqueológico-histórico Taboca-1 foi escavado no âmbito do Projeto de Arqueologia Preventiva na Usina Hidrelétrica de Belo Monte, na bacia do Rio Xingu. O Taboca-1 (UTM 22M 391547/9625821) está localizado na Ilha Fluvial Taboca, próximo à foz do igarapé Gaioso, no médio rio Xingu, a 130 km de distância (hidroviária) da cidade de Vitória do Xingu (Figura 1).

Este artigo propõe investigar os vestígios vítreos associados à atividade seringueira amazônica, abordando o conceito de materialidade seringueira (Muniz, 2022) como uma chave para entender as interações sociais, econômicas e ambientais da época. Para tanto, apresentamos os resultados das análises arqueológica e documental da coleção de vidros do sítio histórico Taboca-1. A partir deste sítio, refletimos sobre as estratégias de ocupação do curso médio do rio Xingu pelos seringueiros e seringalistas, e o impacto desse sistema sobre as populações locais. Com isso, buscamos contribuir para a arqueologia histórica amazônica, ao lançar luz sobre um período marcado por intensas mudanças que ecoam até os dias atuais.

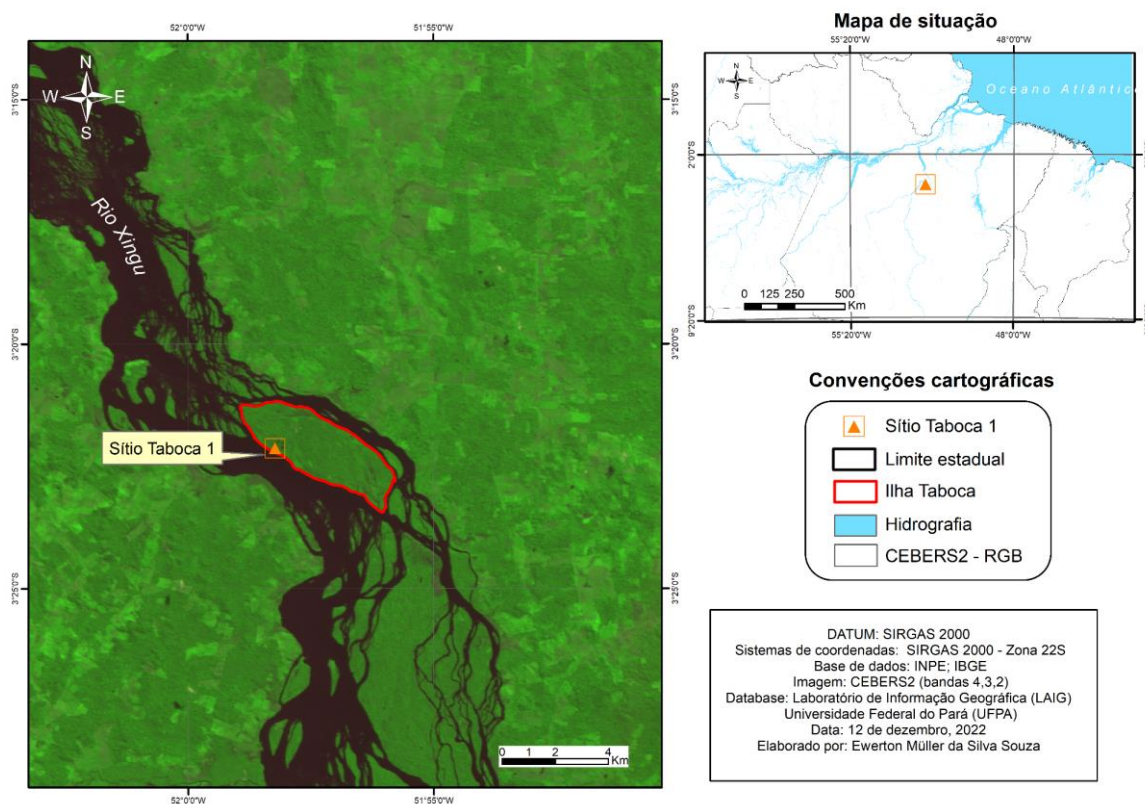


Figura 1. Mapa de localização do sítio arqueológico-histórico Taboca-1 na Ilha Taboca, Vitória do Xingu (PA). Fonte: Ewerton Souza (2022).

CONTEXTOS DE VIDROS E NARRATIVAS DO PASSADO

É sob a perspectiva da análise contextual dos vestígios materiais e das fontes documentais que propomos algumas interpretações para o conjunto de vidros escavados no Taboca-1. Para a arqueologia, a abordagem contextual envolve um movimento constante entre dados e teorias, buscando uma explicação completa e crítica atribuída ao conjunto dessas informações. Esse processo interpretativo tem como objetivo detalhar as ações e seus significados, inserindo-os em um contexto histórico mais amplo (Hodder & Hutson, 2003).

Dessa forma, ao reconhecer a pluralidade de versões do passado (Alarcão, 1997) e as diversas teorias usadas para interpretar um mesmo fenômeno, percebe-se que teorias não substituem umas às outras, mas ampliam a capacidade interpretativa dos profissionais da arqueologia (Alarcão, 1993-1994; Dos Reis, 2010). Isso acontece porque o ser humano, enquanto espécie, sempre agiu movido por razões complexas, e os significados atribuídos aos fenômenos são variados (Alarcão, 1993-1994).

A ideia central é que, com o aumento das estratégias para impor um ideal civilizatório na Amazônia, baseado em sua valorização econômica, diversas transformações ocorreram. A introdução do navio a vapor, a prática do aviamento, o comércio de látex com os regatões, e a migração em massa de trabalhadores e colonos para o médio rio Xingu criaram novas formas de sociabilidade na região, especialmente a partir do final do século XIX. Essas mudanças impactaram profundamente a vida social amazônica. Dito isso, estabelecemos conexões entre os dados arqueológicos e documentais, combinadas com fontes antropológicas, arqueológicas e históricas, para compreender tanto o movimento de pessoas e objetos quanto as dinâmicas desse processo.

Como sugerem Hodder e Hutson (2003), todas as dimensões variadas relevantes (relação significativa) no entorno de qualquer objeto poderão ser consideradas para a definição de seu contexto. Não obstante, nossa

definição levou em conta a totalidade de seu ambiente (diante das informações que foram acessadas), de maneira que ela esteve inteiramente centrada em objetos específicos situacionais: nos vidros da coleção de um sítio arqueológico-histórico no médio rio Xingu. A ênfase desta pesquisa se deu na série de contextos identificados e envolvidos na materialidade seringueira.

Nessa perspectiva, para a arqueologia histórica é fundamental integrar métodos e conceitos das ciências sociais, como ideologia, habitus, teoria da ação social e estruturalismo, para compreender as práticas sociais do passado (Symanski, 2023). A mensuração da diversidade na cultura material e o uso de documentação histórica são cruciais. Profissionais da arqueologia nesta área exploram cultura material, documentos e comportamentos, gerando informações valiosas sobre questões humanas (Staski, 1984).

Conforme a arqueologia deixou de tratar o passado material como algo isolado e distante do presente, ela também não se limitou a descobrir e traduzir o passado. Os profissionais da arqueologia, em vez disso, passam a analisar o que o passado se tornou, o que o constituiu e como ele continua a se transformar (Trigger, 2004). Assim, é possível integrar informações do passado e do presente em um contexto arqueológico, permitindo uma interpretação política dos vestígios materiais. Essa abordagem envolve escrever o presente à luz de uma arqueologia do passado, estabelecendo uma relação dinâmica entre ambos os tempos (Shanks & Tilley, 1992; Olsen *et al.*, 2012).

As reflexões aqui apresentadas são guiadas pelas concepções do trabalho arqueológico, especialmente sob as perspectivas antropológica e histórica, no contexto do estudo de caso Taboca-1, que explora a materialidade seringueira por meio de artefatos de vidro e documentos históricos dos séculos XIX e XX. Para construir uma narrativa sobre o passado recente da Amazônia no período da borracha, foi adotada a abordagem teórica da arqueologia contextual. No entanto, antes de prosseguir, delineamos o aporte teórico que orienta as interpretações que serão elaboradas.

Nos estudos contemporâneos de cultura material, os objetos deixaram de ser vistos apenas como representações de sistemas socioculturais e passaram a ser entendidos como agentes ativos. Esses artefatos possuem a capacidade de afirmar identidades, dissimulá-las, promover mudanças sociais, marcar distinções, reforçar dominação, reafirmar resistências, negociar posições e demarcar fronteiras sociais, entre outras funções (Lima, 2011).

A arqueologia, influenciada pela escola pós-processualista, requer que os pesquisadores e pesquisadoras adotem uma postura crítica e considerem as implicações práticas e éticas de suas interpretações (Vaquer, 2015). Interpretar o passado através dos significados simbólicos dos objetos requer compreender sua conexão com estruturas sociais e econômicas. O profissional da arqueologia deve construir e narrar histórias reconhecendo que a cultura material desempenha um papel ativo na afirmação de identidades, promoção de mudanças e negociação de posições sociais. Para compreender isso, é essencial considerar o contexto dos objetos, levando em conta as dimensões temporais, espaciais, deposicionais e tipológicas que definem seu significado e suas estruturas de significados (Hodder & Hutson, 2003; Vaquer, 2015).

A apreciação crítica e abrangente da relação entre pessoas e objetos é possibilitada pela abordagem teórica que reconhece as qualidades agentivas das coisas e sua influência na cocriação social. Tilley (2008) destaca a importância de considerar tanto os processos de objetificação quanto de corporificação dos objetos. Essa concepção teórica da materialidade está diretamente relacionada aos dados apresentados adiante.

Isso também se alinha a um dos princípios centrais da arqueologia contextual: evitar conceitos universalizantes e definitivos. Segundo Hodder e Hutson (2003), o papel do arqueólogo nessa abordagem é

compreender que o significado da cultura material não visa confirmar uma única explicação universal, mas sim garantir múltiplas interpretações por meio de um esforço aberto, permitindo que explicações inadequadas sejam gradualmente descartadas. Nesse sentido, a Arqueologia Preventiva contribui significativamente, pois foca na documentação e conservação de sítios e materiais antes que sejam destruídos ou alterados por atividades de construção em desenvolvimento.

O SÍTIO ARQUEOLÓGICO-HISTÓRICO TABOCA-1

O sítio é caracterizado como multicomponencial, apresentando vestígios cerâmicos que remontam ao período pré-contato com os europeus e, em sua maioria, materiais históricos datados do século XIX na Amazônia. Conforme sintetizado na Tabela 1, as intervenções resultaram na escavação de 7.213 fragmentos, destacando-se a expressiva predominância de fragmentos de vidro (50,37%) e louças (48,47%), seguidos em menor proporção por cerâmica indígena (0,83%), grés (0,31%), além de pequenas ocorrências de plástico (0,01%) e osso (0,01%).

Material	Qtd. Fragmentos	Percentual (%) Fragmentos
Cerâmica Indígena	60	0,83
Louças	3.496	48,47
Grés	22	0,31
Plásticos	1	0,01
Ossos	1	0,01
Vidros	3.633	50,37
Total	7213	100

Tabela 1. Relação dos materiais arqueológicos escavados no sítio Taboca-1 em números absolutos de fragmentos e percentual amostral. Fonte: Autores (2025) adaptado de Scientia (2022).

O total da amostra apresentado na Tabela 1 corresponde à soma dos fragmentos recuperados durante as escavações arqueológicas, refletindo a quantidade de partes identificadas de cada tipo de material. No entanto, as interpretações do material vítreo apresentadas neste artigo baseiam-se na relação entre os conjuntos e os possíveis vasilhames reconstituídos ou identificáveis e os dados das empresas que compuseram o levantamento documental, a partir das análises realizadas sobre a coleção.

A relevância desses vestígios vítreos fica evidente na análise dos 3.633 fragmentos, que permitiu a remontagem de 211 recipientes e conjuntos de vestígios, totalizando aproximadamente 600 vasilhames. A distribuição vertical desses materiais no sítio apresenta um padrão interessante: 63,4% dos recipientes estão concentrados entre 0-20 cm de profundidade, enquanto os 36,6% restantes foram encontrados em camadas mais profundas, abaixo de 20 cm, em sete das 23 unidades de escavação. Essas sete unidades, especificamente,

compõem a área da lixeira coletiva. Os níveis superficiais apresentam evidências de descarte recente, como fuligem, deformação térmica e craquelamento, indicando o uso frequente da área para resíduos domésticos. Esses dados sugerem uma deposição contínua de materiais ao longo do tempo, refletindo diferentes períodos de ocupação.

Os recipientes de vidro encontrados incluem garrafas de bebidas alcoólicas, não alcoólicas, remédios e água engarrafada, evidenciando padrões de consumo que variaram com o tempo. Os níveis mais profundos contêm objetos relacionados ao consumo prolongado, enquanto as camadas mais recentes mostram produtos de maior sofisticação, como vinho e champagne. Essa mudança pode refletir transformações econômicas e sociais ou a introdução de novos hábitos de consumo entre os habitantes do médio Xingu. A análise desses contextos sugere não apenas um padrão de descarte, mas também possíveis práticas de reuso ou reciclagem desses materiais, ampliando nossa compreensão sobre as dinâmicas de ocupação e interação cultural na região.

Trigger (2004) destacou a importância do comportamento humano na interpretação da cultura material e no registro arqueológico. Contudo, ele também enfatizou que, para entender as mudanças culturais passadas e o comportamento humano, os arqueólogos devem buscar novas e convincentes formas de evocar esses aspectos nos dados arqueológicos. Nesse contexto, é essencial refletir sobre as aproximações entre teoria e prática arqueológica, considerando as concepções teóricas e abordagens discutidas até agora. A seguir, exploraremos como essas ideias se aplicam na prática e como contribuem para uma compreensão mais profunda e integrada da cultura material.

ABORDANDO AS MATERIALIDADES DO SÍTIO TABOCA-1

A análise arqueológica dos fragmentos de vidro do sítio Taboca-1 foi conduzida de maneira sistemática. Inicialmente, os recipientes foram agrupados de acordo com suas proximidades nas unidades de escavação. Depois, foram analisadas as correlações entre cores e espessuras. Na etapa final, grande parte dos vasilhames foi remontada, proporcionando uma visualização mais clara da coleção, seguida do registro detalhado na base de dados.

Os critérios de análise incluíram a observação das técnicas de manufatura, com foco nas marcas deixadas pelos moldes e instrumentos de acabamento; a coloração, influenciada pela seleção da matéria-prima e os métodos de purificação do vidro; e as formas e funções dos artefatos. Com base nas logomarcas e assinaturas gravadas nos frascos, garrafas e copos dosadores, foi realizado um levantamento de documentos sobre as empresas farmacêuticas envolvidas na produção dos recipientes, a saber notícias e anúncios de jornais paraenses entre 1848 e 1921.

A pesquisa documental se deu com a consulta em fontes como a Hemeroteca da Biblioteca Nacional e o Arquivo Público do Estado do Pará. Na primeira foram consultadas, principalmente, as propagandas feitas em jornais locais de acordo com o recorte mencionado. Na segunda, foi realizada a consulta das Minutas de Ofícios de Negócios, Contratos e documentos das comarcas do Pará. Além disso, a literatura regional foi investigada para contextualizar o sítio Taboca-1 dentro das dinâmicas socioeconômicas, espaciais e temporais do período do ciclo da borracha no médio Xingu, destacando os contrastes e nuances das relações sociais da época.

A análise dos 600 recipientes de vidro escavados no sítio Taboca-1 revela como a diversidade de técnicas, cores e formas (como podemos observar na Figura 2) reflete interações sociais e usos cotidianos. Garrafas de bebidas, frascos medicinais e cosméticos, e copos dosadores indicam variados propósitos de consumo. Essa

análise vai além da catalogação, permitindo entender as relações entre pessoas e objetos e a importância da materialidade nas práticas sociais do passado recente na Amazônia.

ANÁLISE DOS VESTÍGIOS POR ATRIBUTO

Sítio arqueológico-histórico Taboca-1

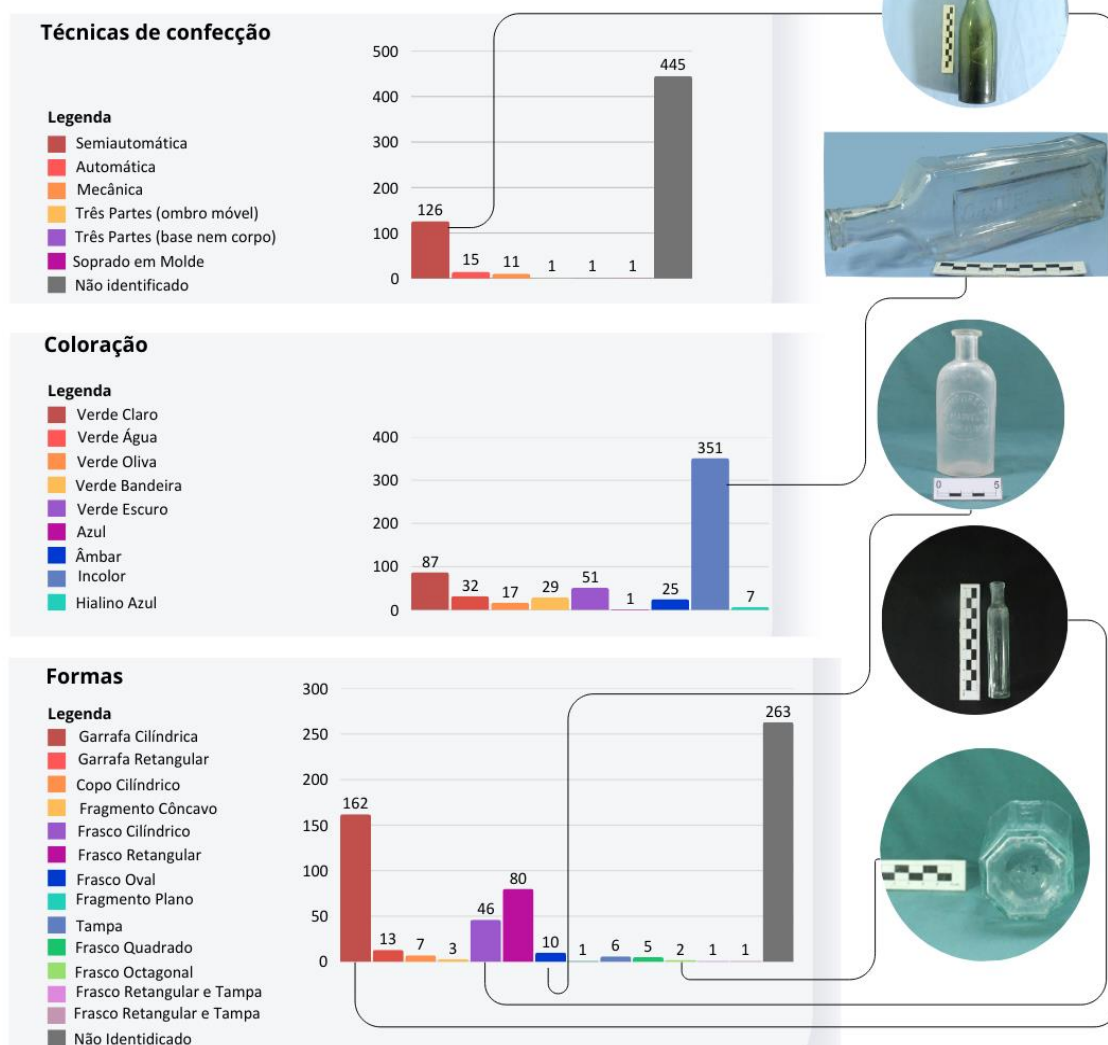


Figura 2. Infográfico apresentando os resultados das análises arqueológicas do Taboca-1 em números absolutos. Fotos: Scientia (2022).

Os objetos analisados resultam de seis técnicas diferentes de confecção. A técnica semiautomática foi a mais comum, presente em 126 recipientes inteiros ou fragmentados, mostrando sua predominância na produção de vidros do sítio. O uso do pontel, uma técnica tradicional de acabamento, também foi identificado, destacando a complexidade e o cuidado na fabricação desses artefatos.

A análise das bases dos recipientes identificou 26 marcas de pontéis, evidenciando a habilidade dos vidreiros em controlar calor, forma e textura durante a produção. Essas marcas mostram que diferentes partes dos objetos eram trabalhadas separadamente, de acordo com as técnicas específicas de fabricação, com especial cuidado no acabamento das bocas, essenciais para a funcionalidade e estética dos recipientes.

A análise cromática dos vidros do sítio Taboca-1 revela uma predominância de vidros incolores, seguida por variações de verde, além de vestígios em azul e âmbar. Essa diversidade de cores, junto às formas dos recipientes, facilita a associação com os processos de fabricação e suas datas, permitindo uma compreensão mais profunda dos contextos históricos e tecnológicos da produção de vidro no local (Scientia, 2022).

Função/Empresa	Produto(s)	Origem de Fabricação	Datas Associadas à comercialização no Pará
Bebidas			
J L & Cº	<i>Champagne</i>	****	****
F. F. Ferraz & Cª Lda.	Vinho	Madeira/Portugal	A partir de 1890
C. S. & Co La	Cerveja e <i>Champagne</i>	****	****
Ross	Água	Nova Iorque/EUA	1880
Remédios			
M. Beirão	****	Pará/Brasil	A partir de 1870
Rodolpho Theophilo	Vinho Depurativo do Sangue	Ceará/Brasil	1880
Bristol	<i>Salsaparrilha/Pildoras Vegetaes Assucaradas</i>	Nova Iorque/EUA	1870-1920
De Kemp	<i>Pildoras Azucaradas Vegetales</i>	Nova Iorque/EUA	A partir de 1860
João Victal de Mattos	Vinho Depurativo do Sangue	Maranhão/Brasil	A partir de 1910
Humphrey's	<i>Marvel Of Healing</i>	Nova Iorque/EUA	A partir de 1860
Prof. De Grath's	<i>Electric Oil</i>	Filadélfia/EUA	Segunda metade do século XIX
Davis & Lawrence Co	<i>Pain Killer</i> (analgésico)	Montreal/Canadá	Segunda metade do século XIX
Pontes Filhos	****	Pará/Brasil	****
Ayer	Peitoral de Cereja do Dr. Ayer	Nova Iorque/EUA	1866-1887
Llorach	Água Mineral Natural Purgativa Rubinat	Paris/França	1893-1921
F. Figueiredo & A.O. da Cunha	Vinho Depurativo do Sangue (Cajurubeba)	Pará/Brasil	A partir de 1884
Laroche	Tônico Quina Laroche	Paris/França	1868-1889
Cosméticos			
L. T. Piver	<i>Hair Oil Opopanax</i>	Paris/França	1869-1893
Legrand	<i>Oriza Oil Essencia</i>	Paris/França	1868-1897

Tabela 2. Relação das firmas e empresas identificadas no sítio arqueológico-histórico Taboca-1 e as datas de comercialização no Pará. Fonte: Autores (2024).

Na coleção é possível observar a coexistência de múltiplas temporalidades (Hodder, 2012). As firmas e empresas identificadas, cujas origens datam de 1839 a 1921, apresentam uma variedade de procedências. Algumas dessas datas coincidem com momentos específicos de comercialização no Pará, correspondendo à ascensão, ao auge e ao declínio da atividade da borracha na Amazônia (Weinstein, 1993). Essa relação temporal

e espacial, vista a partir das datas associadas à circulação de cada firma/empresa no estado do Pará (Tabela 2), corrobora essas diferentes fases e reforça a complexidade do contexto histórico analisado. A seguir detalhamos três grupos de objetos que compõem a coleção e nossas interpretações acerca de sua presença no sítio Taboca-1, isto é, que apontamentos nos dão sobre as gentes que ocuparam esse lugar.

BEBIDAS

Na coleção de vidros do Taboca-1, foram identificadas 71 garrafas cilíndricas correspondentes a bebidas, em sua maioria fragmentadas. Essas garrafas apresentam colorações variadas, incluindo tons de verde, âmbar, incolor e hialino azul. Embora não possuísem rótulos ou marcas, suas funções foram determinadas a partir de atributos morfológicos e da coloração, além da presença de decantadores em algumas bases. As garrafas de bebidas sem identificação de marcas ou rótulos foram, em geral, produzidas por meio da técnica de sopro em molde e eram utilizadas para armazenar vinho ou champagne. Elas exibem características típicas desse processo, como estrias e bolhas de ar, marcas da produção mecânica. Durante o processo, o vidreiro moldava a massa vítrea fundida com o auxílio de um tubo de sopro, empregando movimentos circulares e elevações para dar forma ao recipiente (Santos, 2005).

Entre as garrafas identificadas, sete apresentaram gravações que permitiram uma análise mais detalhada. Uma delas provém da empresa portuguesa F. F. Ferraz, uma grande exportadora da região madeirense de Portugal. A produção de vinhos na Madeira ocorreu entre 1870 e 1930 (Pacheco, 2005), com sua comercialização no Pará iniciando na década de 1890. Devido à alta qualidade do vinho madeirense, ele foi amplamente falsificado no mercado internacional, especialmente em países como França, Espanha e Alemanha, nas primeiras décadas do século XX. Em resposta, a empresa F. F. Ferraz participou da Liga Internacional dos Adversários das Proibições, que, em 1924, recebeu apoio financeiro da Associação Comercial do Funchal para combater os impactos econômicos das falsificações, particularmente no comércio parisiense.

Outra garrafa identificada pertence à empresa Ross Belfast, conhecida pelas “garrafas torpedo”, com fundo arredondado, populares no final do século XIX e início do XX (Cortés, 2019). Essas garrafas de refrigerante e água mineral, originalmente fabricadas na Irlanda no início do século XIX, foram projetadas para não ficarem em pé, garantindo que a rolha aramada não secasse e encolhesse, preservando a carbonatação e evitando a evaporação. Milhões dessas garrafas foram importadas das Ilhas Britânicas para os EUA no final do século XIX, onde também começaram a ser produzidas. Hoje, elas são frequentemente encontradas em sítios históricos e datam da década de 1870. Os refrigerantes da marca Ross, em particular, foram amplamente distribuídos pelo mundo, sendo comuns em países da Comunidade Britânica, como Austrália, Canadá e Índia (Lindsay, 2024).

A Figura 3 apresenta exemplos representativos dessa categoria analítica, destacando a diversidade morfológica e cromática das garrafas identificadas no sítio Taboca-1. Nela, podem ser observados fragmentos e vasilhames quase completos, incluindo exemplares atribuídos às empresas F. F. Ferraz, produtora de vinhos madeirenses, e Ross Belfast, fabricante das conhecidas “garrafas torpedo”, ambos ilustrando a ampla circulação de produtos importados e o alcance comercial do período histórico analisado.

A presença de uma garrafa de vinho português no sítio pode sugerir interpretações distintas, refletindo diferentes aspectos socioeconômicos da época. Em primeiro lugar, a garrafa pode simbolizar o acesso dos seringalistas a bens de consumo luxuosos durante a Belle Époque, indicando uma possível ascensão social ou integração em redes comerciais mais amplas. Por outro lado, a garrafa pode estar relacionada ao comércio de falsificações, uma prática comum na época, onde produtos de qualidade inferior eram vendidos como

autênticos. Além disso, é relevante considerar que a garrafa pode ter sido utilizada como vasilhame, não necessariamente servindo como recipiente para o vinho madeirense, mas sim sendo reaproveitada para outros fins pelos moradores locais. Essas interpretações ressaltam a complexidade das relações comerciais e culturais entre os seringais e os centros urbanos durante esse período.



Figura 3. Exemplos das garrafas de bebidas identificadas no sítio Taboca-1. Fotos: Scientia (2022).

Os artefatos de bebidas alcoólicas desempenham um papel importante na estruturação das relações sociais, funcionando como mediadores de códigos que podem unir ou excluir indivíduos. As bebidas alcoólicas encontradas refletem sociabilidades entre seringueiros, contribuindo para uma compreensão das dinâmicas sociais, econômicas e culturais da época. O consumo de álcool está intimamente ligado a parâmetros sociais, promovendo modelos sociais específicos ou contestando outros (Santos, 2005). Assim, as práticas de consumo refletem a identidade e o status social dos indivíduos.

REMÉDIOS

Ao abordar a questão sanitária no contexto amazônico, é essencial explorar os artefatos voltados à saúde e ao tratamento de doenças e mal-estar. A coleção de vidros do Taboca-1 revela que a maioria das firmas identificadas está relacionada a essa funcionalidade, permitindo reflexões sobre as enfermidades enfrentadas no

interior da Amazônia. A análise desses artefatos fornece uma importante perspectiva sobre como as comunidades lidaram com desafios de saúde em um ambiente hostil, integrando práticas ocidentais de cura com os conhecimentos tradicionais das florestas.

Os remédios encontrados compartilham o uso de substâncias naturais com diferentes finalidades medicinais. Entre eles, destacam-se os tônicos, utilizados para purificar o sangue ou melhorar a circulação, como os vinhos depurativos de quatro empresas distintas, a Água Mineral Purgativa e o tônico Quina Laroche. Outros remédios, como o "Pain Killer", eram analgésicos, enquanto produtos como o peitoral de cereja do Dr. Ayer visavam tratar problemas respiratórios. Havia também remédios com propriedades purgativas e antiparasitárias, como a Água Mineral Purgativa e o óleo de hamamélis.

A maioria dos vinhos depurativos são de origem brasileira, com duas firmas do Nordeste (Maranhão e Ceará) e uma do Pará, além de uma água purgativa de Paris e uma salsaparrilha de Nova York. Entre as garrafas relacionadas ao vinho depurativo de sangue na coleção do Taboca-1 estão: 1) garrafa medicinal da firma maranhense João Victal de Mattos; 2) garrafas da firma cearense Rodolpho Teophilo; 3) garrafa da Cajurubeba da empresa F. Figueiredo & A. O. da Cunha; 4) garrafa da Água Purgativa Rubinat; e 5) garrafa fragmentada da salsaparrilha da empresa Bristol.

Embora não haja registros diretos sobre as condições sanitárias da área onde o sítio arqueológico está localizado, fontes historiográficas destacam a vulnerabilidade dos seringueiros a doenças, devido à desnutrição e condições precárias de trabalho, saneamento e moradia (Almeida & Heller, 2014). A Amazônia, frequentemente chamada de "deserto verde", abrigava indivíduos solitários que enfrentavam uma "solidão na selva" (Muniz, 2020). É possível que os migrantes nordestinos nas ilhas do Xingu encontrassem nos frascos da João Victal e Rodolpho Teophilo não apenas alívio para seus males físicos, mas também um elo emocional com sua terra natal.

A Cajurubeba (*Solanum paniculatum*), uma planta nativa da América do Sul, era utilizada por suas propriedades terapêuticas, sendo eficaz no tratamento de inflamações, infecções e problemas digestivos (Diário de Belém, 15/1/1886, p. 3). O vinho depurativo da F. Figueiredo & A. O. da Cunha, autorizado para comercialização em 1884, usava a Cajurubeba para tratar reumatismo, sífilis, asma, bronquite e outras infecções (Scientia, 2022).

No final do século XIX e início do século XX, a Água Purgativa Rubinat, extraída de fontes minerais espanholas, ganhou grande popularidade na Europa, especialmente na França (Calvo Rebollar, 2013). No Taboca-1, foi encontrada uma garrafa dessa água, proveniente da empresa Llorach, que atuava no tratamento de condições como lepra, anemia e infecções vermífugas, sendo utilizada em clínicas gratuitas de Belém na primeira metade do século XX (Relatórios dos Presidentes dos Estados Brasileiros, 1921).

A coleção de vidros do sítio Taboca-1 também inclui o "Grande Purificador do Sangue" da empresa Bristol, conhecido como a famosa "GENUINE SARSAPARILLA", com laboratório estabelecido em Nova York. As salsaparrilhas foram amplamente utilizadas no século XIX e início do XX devido às suas propriedades curativas, que atuavam no tratamento de diversas doenças. A alta demanda por esse tipo de medicamento estava principalmente relacionada à busca pela renovação e purificação do sangue (Bitencourt, 2011). O diferencial do medicamento em relação aos outros está nos

(...) [Seus] proprios agentes naquelles lugares aonde as **differrentes Raizes, rogas, Hervas e Plantas de que se compoem as nossas medicinas** são produzidas é que nos habita a exercer aquele

constante cuidado e desvelo na minuciosa escolha; e o que assegura e garante uniformidade de excellencia” (O Liberal do Pará, 4/6/1875, p. 3; grifo nosso).

Da mesma empresa, existem frascos medicinais das "Pílulas Vegetais Assucaradas de Bristol", destinadas ao tratamento de desconfortos estomacais e hepáticos, mau hálito e "irregularidades do sexo feminino". Para maior eficácia, recomendava-se o uso conjunto com a Salsaparrilha da empresa (O Liberal do Pará, 26/5/1875: pp. 2-3). Vendidas como livres de minerais e apresentadas como um medicamento familiar, essas pílulas eram amplamente disponíveis no final do século XIX, podendo ser encontradas nas lojas dos senhores Abel A. Cesar d'Araujo, Souza Martins e C^a, assim como em todas as boticas e drogarias do Pará (O Liberal do Pará, 1/7/1875, p. 3).

Algumas décadas antes das pílulas de Bristol, as "Pílulas Assucaradas Vegetais" da empresa De Kemp também tinham popularidade. Ambas as marcas se disseminaram amplamente pelo território nacional na segunda metade do século XIX (Bitencourt, 2011). As pílulas De Kemp eram utilizadas principalmente para tratar dores de cabeça, febre, diarreia e outras enfermidades que poderiam afetar o sangue (Gazeta Oficial, 16/4/1860, p. 3). É importante destacar que eram exclusivamente de origem vegetal (A Republica: Órgão do Club Republicano, 20/1/1900, p. 3).

O elixir Quina-Laroche era um medicamento destinado ao tratamento de dores de estômago e abdômen, anemia e febre, entre outros. Alguns anúncios enfatizavam os benefícios do uso por mulheres, uma vez que era indicado para grávidas e lactantes, ajudando a garantir força e "qualidade do leite", além de ser crucial para a formação e desenvolvimento do embrião (Diario de Noticias, 12/5/1883, p. 3). Na coleção de vidros do sítio Taboca-1, encontramos um frasco medicinal fragmentado com decoração em relevo na superfície. Conforme um anúncio de 1888, quatro caixas do Quina-Laroche foram importadas no vapor inglês Augustine, que partiu de Hamburgo (Império Alemão), embarcadas em Havre (França), sob a responsabilidade dos navegantes Pontes e Correia (Diario de Belém, 19/9/1888, p. 1). Em Belém, o produto era distribuído pelo “Depósito de Drogas de Antonio Paulino Malheiros Junior” (Diario de Belém, 7/8/1868, p. 3).

Entre os itens da coleção, encontramos cinco frascos de Humphreys’ Marvel Of Healing, um medicamento homeopático importado de Nova Iorque (EUA), que apresenta evidências de comercialização no Pará desde pelo menos a década de 1860, conforme anúncios publicados em periódicos paraenses (Scientia, 2022). Este medicamento era utilizado para tratar lombrigas, febre, cólicas e outras condições.

Os peitorais foram medicamentos essenciais ao longo do século XIX e nas primeiras décadas do século XX, sendo o tipo mais comum de remédio prescrito para doenças respiratórias (Bitencourt, 2011; Gheno *et al.*, 2016). Preparado pelo Dr. J. C. Ayer & C^a A. Lowel Mass, em Nova Iorque, o medicamento foi comercializado no Pará na década de 1870 pelo agente Leon Gillet. Gillet, que era o agente geral do consulado dos EUA nas províncias do Pará e Amazonas, tinha seu escritório na Rua da Boa Vista nº 29 e importava artigos de Nova Iorque destinados ao Rio de Janeiro, seguindo depois para as províncias do norte por meio da navegação a vapor (O Liberal do Pará, 18/9/1872, p. 1; Almanak: Administrativo, Mercantil e Industrial, 1873, p. 305; O Liberal do Pará, 4/11/1874, p. 3).

O "Óleo Elétrico King of Pain" (O Rei da Dor) era utilizado principalmente para tratar reumatismo articular e muscular, gota, dores ciáticas e de dentes, e era vendido em todas as farmácias de Belém (Diario de Belém, 17/4/1887, p. 4). Era administrado tanto externamente quanto internamente, sendo composto de

raízes “tais como se tem usado nossos antepassados”; seu único agente em todo o Império do Brasil era o senhor José Antônio Eirado, residente em Nova Iorque (O Liberal, 28/3/1872, p. 4).

Segundo o rótulo do medicamento e anúncios, o Pain Killer de Perry Davis e Lawrence poderia ser produzido tanto na cidade de Montreal, no Canadá, quanto em Nova Iorque, nos EUA (Diário de Notícias, 5/4/1892, p. 1). Composto de álcool, opiáceos e ervas, seu analgésico viajou pelo mundo com missionários cristãos, que levaram a mistura para onde quer que houvesse navios americanos. O filho e o neto de Davis continuaram a vender o analgésico após sua morte, mas a empresa fundada por ele (Davis e Filho) desapareceu depois de 1940 (Museum of Health Care, 2022).

A Figura 4 apresenta exemplos de frascos de remédios identificados na coleção de vidros do sítio Taboca-1, evidenciando diferentes formas, dimensões e coloração, característicos das embalagens farmacêuticas utilizadas entre os séculos XIX e XX. Esses exemplos ilustram a variedade de produtos medicinais disponíveis à época e refletem práticas de consumo e circulação de medicamentos no contexto dos seringais amazônicos.



Figura 4. Exemplos dos remédios identificados na coleção de vidros do sítio Taboca-1. Fotos: Scientia (2022).

É importante destacar que nem todas as práticas de saúde estão claramente documentadas no registro arqueológico (Ghenó *et al.*, 2016). Nesse sentido, a análise dos medicamentos encontrados no sítio Taboca-1 lança luz sobre o tratamento ocidental das enfermidades enfrentadas nas ilhas do curso médio do rio Xingu. Esta parte da pesquisa não só esclarece as práticas médicas da época, mas também revela como essas abordagens foram adaptadas às regiões remotas da Amazônia. A investigação dos registros de medicamentos proporciona uma perspectiva valiosa sobre a interação entre as populações locais e as influências externas, destacando uma rede complexa de respostas relacionadas ao bem-estar e à saúde nesse contexto histórico. Espera-se que esses conhecimentos ampliem a compreensão da história da saúde pública na região do Xingu.

COSMÉTICOS E HIGIENE

A investigação sobre cosméticos e higiene no sítio Taboca-1 revelou informações limitadas. Foram identificados três frascos: dois de óleos para cabelo da renomada empresa francesa de perfumaria fina Legrand e um da L. T. Piver (O Liberal, 17/10/1878, p. 4). As essências encontradas pertencem à perfumaria Oriza Oil Legrand. O Hair Oil Opoponax da L. T. Piver, um produto amplamente exportado de Paris, destaca-se por sua popularidade global. No entanto, os anúncios não fornecem detalhes sobre a composição dos produtos, focando principalmente na reputação do fabricante e na origem dos itens.

A L. T. Piver foi fundada por Louis Toussaint Piver (1787-1877), Alphonse Piver (1812-1882), Lucien Toussaint Piver (1845-1915) e Jacques Rouché (1862-1957), com a colaboração de figuras como Georges Darzens e Pierre Armingeat. A marca expandiu-se internacionalmente, com filiais na Áustria, Rússia e Brasil, além de sua origem em Paris. Em 1869, a fábrica de Aubervilliers foi inaugurada, solidificando ainda mais a presença da marca. Os produtos da L. T. Piver eram distribuídos em Belém por estabelecimentos como Mariposa, Flora, Bazar Paraense e O Século XIX (Diário de Belém, 6/8/1868, p. 4; O Liberal do Pará, 17/10/1878, p. 4; Correio Paraense, 2/4/1893, p. 3). Mais uma vez, sua presença no sítio Taboca-1 aponta para o consumo de bens inseridos em um sistema de comércio crescentemente globalizado, alcançando o interior amazônico.



Figura 5. Exemplo dos frascos de cosméticos identificados na coleção de vidros do sítio Taboca-1. Fotos: Scientia (2022).

A Figura 5 apresenta um frasco associado a produtos de cosméticos e higiene identificados no sítio Taboca-1. Consiste em um exemplar da prestigiada casa francesa Legrand. Esses recipientes ilustram a presença de

itens de perfumaria fina europeia na Amazônia do século XIX, evidenciando práticas de consumo ligadas a classes dominantes, à estética e à inserção da região em redes de comércio globalizado.

MATERIALIDADE SERINGUEIRA POR ENTRE VIDROS

A abordagem desta coleção é fundamentada no conceito de materialidade seringueira, conforme proposto por Muniz (2022). Esse conceito parte do reconhecimento global da seringueira como uma árvore produtora de látex, elemento essencial na fabricação de diversos produtos, especialmente borracha. Nesse contexto, o estudo da materialidade busca compreender a interação entre objetos e pessoas, destacando-se como um ponto central dessa análise (Muniz, 2022).

Nessa perspectiva, a materialidade é entendida como o resultado das interações entre seres humanos e objetos, refletindo diferentes níveis de agência mútua entre eles (Ingold, 2007; Hoskins, 2008; Latour, 2009; Moshenska, 2010; Miller, 2013; Skousen & Buchanan, 2015). Para além das interações humanas, o conceito de materialidade seringueira engloba os diversos atores não-humanos envolvidos na produção, utilização e transformação dos materiais derivados da seringueira.

Dessa forma, a materialidade seringueira não se restringe apenas à relação entre a seringueira e seus derivados. Ela incorpora todos os agentes e elementos que compõem a economia gomífera, como seringueiros e seringalistas, máquinas, estratégias extrativas, processamento e transporte. Ademais, considera os fatores históricos inerentes a cada sociedade e os objetos inseridos nesse emaranhado de relações. Essa abordagem abrange, portanto, não só a árvore e seus produtos, mas também as complexas interações que constroem e refletem essa materialidade.

Este estudo sobre a economia da borracha na Amazônia destaca a importância da cultura material na construção social da realidade e nas interações entre os agentes envolvidos na produção seringueira (Shanks & Tilley, 1992). Sob essa perspectiva, os objetos adquirem agência, como observado por Hoskins (2008), ao provocar respostas emocionais e refletir a intencionalidade de seus criadores, mediando assim as relações sociais. O impacto dos objetos vai além de sua forma física, abrangendo suas dimensões sensoriais e multidimensionais. Em contextos específicos de tempo e espaço, eles revelam uma simetria de agências, ajustando-se às circunstâncias culturais (Tilley, 2008; Latour, 2009; Moshenska, 2010; Torres, 2018).

Além da influência dos artesãos e da indústria vítrea, assim como das circunstâncias socioeconômicas do período, a relação entre os objetos e seu ambiente físico desempenha um papel igualmente crucial na construção social dos artefatos (Ingold, 2007; Tilley, 2008). Essa interação é evidente na composição química dos vidros, que determina sua coloração. Os vidros produzidos em períodos mais remotos costumavam apresentar tonalidades de verde, resultantes do uso de matéria-prima bruta, como a areia, sem aditivos químicos (Zanettini & Camargo, 2017). Antes da década de 1870, vidros incolores eram raros devido à limitada manipulação de reagentes para purificar a matéria-prima, evidenciando como a objetificação do material estava ligada às transformações nas técnicas de produção ao longo do tempo (Ingold, 2007; Tilley, 2008; Zanettini & Camargo, 2017). Posteriormente, o vidro de tonalidade verde escura passou a ser associado ao armazenamento de bebidas fermentadas, uma prática que exigia a redução da exposição à luz para preservar o conteúdo (Santos, 2005).

Outro aspecto importante é o contexto arqueológico, marcado por uma diversidade material significativa, porém em alto grau de fragmentação e movimentação estratigráfica, além da ausência de evidências que permitam uma conexão direta entre essa cultura material e a atividade extrativa da seringa. Isso sugere a

existência de outros níveis da vida social que coexistiam com a produção de borracha, mesmo que esta fosse a atividade principal. Diante disso, as informações extraídas de cada contexto nos levam a refletir sobre a vida social de pessoas e objetos no médio Xingu durante o auge da economia da borracha, em diálogo com a teoria arqueológica discutida.

A materialidade da borracha reforça a complexidade da vida social e econômica do médio Xingu durante o ciclo da economia gomífera na Amazônia, demonstrando sua relevância histórica e tecnológica. A materialidade da borracha remonta ao seu primeiro registro em 1723, feito pelo padre A. J. de la Neuville na América Central, que descreveu adornos e outros artefatos de borracha criados pelos indígenas da Guiana Francesa. A partir desse momento, e ao longo do processo de modernização ocidental, a borracha tornou-se um material amplamente utilizado em diversos setores, desde rodas de bicicleta até a produção industrial de artigos como luvas, botas, sapatos, ladrilhos e garrafas, um uso que persiste até os dias atuais (Muniz, 2023).

A essa materialidade se somam outros objetos, como garrafas de bebidas, frascos medicinais e copos dosadores de vidro, que passam a integrar o conjunto de itens associados à atividade seringueira na Amazônia. Inicialmente, como mercadorias, esses objetos de vidros se tornam parte do intrincado emaranhado de relações entre pessoas e coisas (Miller, 2013). Ao aprofundar as reflexões propostas, e baseando-se nas teorias discutidas anteriormente, podemos estabelecer uma compreensão da materialidade seringueira, considerando a coleção de vidros encontrada no sítio Taboca-1 como uma expressão concreta dessa rede de interações entre agentes e objetos dentro do contexto da economia da borracha.

Os objetos oferecem uma resistência objetiva em comparação às nossas vidas transitórias e incertas, proporcionando uma sensação de estabilidade. No entanto, em escalas diferentes, esses mesmos objetos estão em constante transformação (Moshenska, 2010), o que é particularmente evidente no ciclo de uso e reuso do vidro. Essa fluidez, como aponta Hodder (2012), permite que o vidro atravessasse experiências humanas individuais ao longo do tempo. No contexto da materialidade seringueira no sítio Taboca-1, os objetos de vidro não apenas simbolizam a estabilidade das práticas cotidianas e comerciais, mas também refletem transformações tecnológicas e sociais. O ciclo de uso desses vidros conecta diretamente o passado com as incertezas e dinâmicas das vidas que os utilizaram, reforçando a ideia de que a materialidade da borracha e seus objetos associados transcendem o momento histórico imediato, perpassando diversas camadas da vida social.

Explorando as firmas e empresas identificadas, podemos elencar aspectos importantes da vida social na Amazônia. A Casa Pekin, de João Costa e C^a, encontrada nas análises das louças, funcionava como um armazém de louças, cristais, vidros e candeeiros, importando produtos de diversos países, incluindo os EUA e a França, que aparecem nas origens da coleção de vidros do Taboca-1. Essa interconexão entre as firmas e a cultura material revela não apenas práticas comerciais, mas também a diversidade de influências culturais presentes na região.

O advento da navegação a vapor na segunda metade do século XIX emergiu como um dos principais motivadores do movimento das mercadorias na Amazônia. Em 1870, o Decreto nº 4.537 estabeleceu um contrato entre a Diretoria Geral dos Correios do Império e os empresários J. M. Carrere e W. R. Garrison, permitindo a implementação do serviço de navegação a vapor na linha costeira do Rio de Janeiro ao Pará. Esse serviço introduziu vapores modernos, com capacidade para 100 passageiros e 400 a 600 toneladas de carga, realizando em média duas viagens mensais. Durante esse período, a região vivenciou mudanças significativas, com a crescente presença de não indígenas, especialmente imigrantes nordestinos, que vieram trabalhar como

“Soldados da Borracha”. Essa dinâmica também gerou conflitos entre colonos, seringueiros e os povos indígenas locais (Faria, 2016), destacando as tensões sociais que permeavam a economia da borracha.

A análise arqueológica da coleção de vidros do sítio Taboca-1 evidencia uma movimentação significativa de objetos na segunda metade do século XIX. Esses artefatos apresentam origens identificadas em dois países europeus, dois da América do Norte e no Brasil, indicando a utilização de rotas de navegação a vapor e rodoviárias, conforme ilustrado na Figura 6. Essas rotas convergiam na cidade de Belém, onde os produtos eram distribuídos por comerciantes locais e, em seguida, comercializados no interior da Amazônia, ilustrando a complexa rede de intercâmbios que caracterizava a economia da região nesse período.

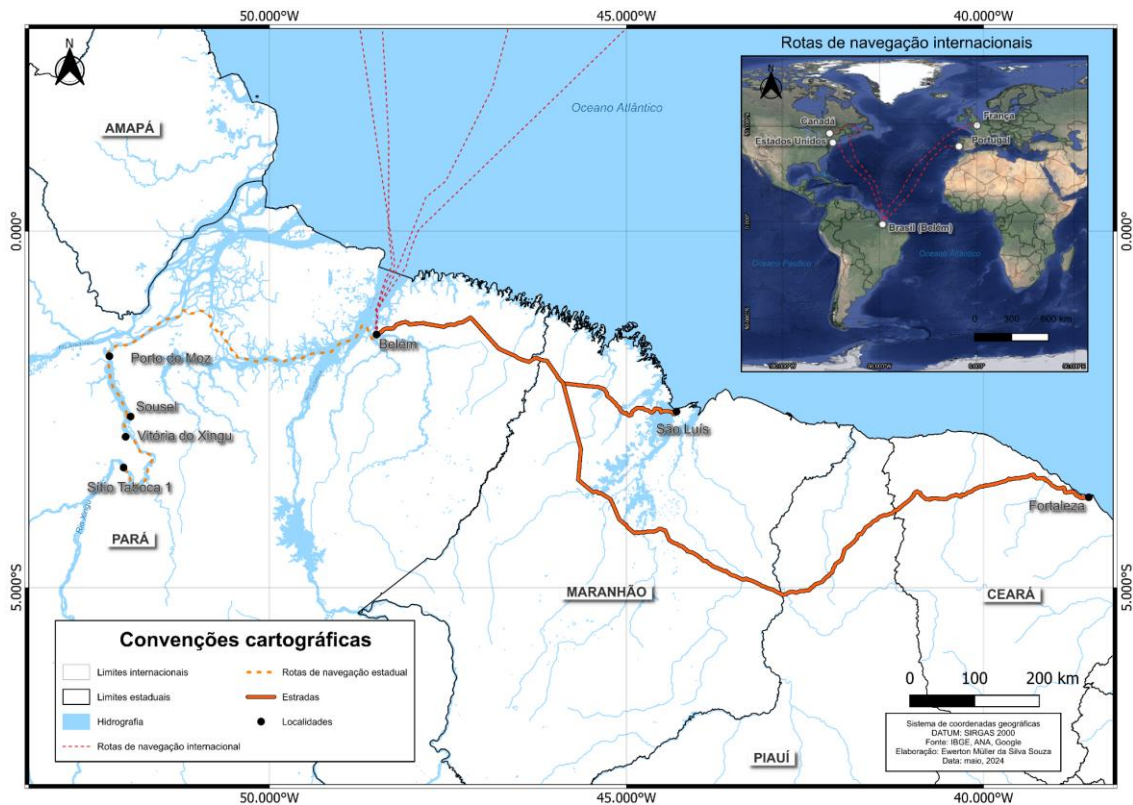


Figura 6. Possíveis rotas de navegação marítima a vapor e rodoviária realizada pelas coisas e pessoas com base nos dados documentais e arqueológicos do sítio Taboca-1. Fonte: Ewerton Souza (2024).

Para assegurar o sucesso da ocupação e fomentar a prosperidade econômica na Amazônia, o Estado intervencionista adotou estratégias para promover o "progresso" nas comunidades do Xingu. A partir de 1870, com o crescimento da economia gomífera (Faria, 2016), ocorreram importantes transformações no médio curso do rio Xingu. Embora desafiador para a navegação devido à sua forte correnteza e leito pedregoso (Weinstein, 1993), o rio desempenhava um papel crucial na região. A exemplo disso, em 1874, Ferreira Penna relata Porto de Moz como uma das principais localidades da região com apenas cinco casas comerciais, destacando sua importância, especialmente durante o inverno, quando a população local aumentava.

Assim como Porto de Moz, localizado na margem esquerda do rio Xingu, os povoados de Souzel e Vitória do Xingu faziam parte da freguesia da Comarca de Gurupá na segunda metade do século XIX. Ferreira Penna (1875) observou que, no segundo semestre do ano, fazendeiros e trabalhadores migraram para os seringais,

deixando poucas pessoas em suas atividades, inclusive os funcionários da comarca. Durante esse período, os filhos dos seringueiros iam às fazendas para coletar caroços de ouricuri (*Syagrus coronata*), utilizados no processo de defumação da borracha (Penna, 1875).

Para navegar com segurança até Souzel, outra localidade relatada por Penna (1875), a rota mais recomendada era passar por Porto de Moz (Neves, 2008), um local estratégico para a interiorização do poder imperial. Ali, o governo sancionou os meios materiais necessários para efetivar a organização civil e religiosa das freguesias do Império. A criação de paróquias, juizados de paz, subdelegacias, inspetorias e comissões militares, além de juizados eclesiásticos, demonstrava o processo de expansão. A navegação pelos rios e o estabelecimento de conexões entre a capital e as povoações do interior eram renovados constantemente como símbolos da presença efetiva do poder imperial na região (Neves, 2008).

Outra evidência era a solicitação de sementes de diversas espécies vegetais, incluindo a seringueira, para a criação de um Jardim Balsâmico, refletindo o interesse em desenvolver e expandir a agricultura na Amazônia, estimulando a chegada de novos colonos em busca de oportunidades econômicas (Avisos do Ministério dos Negócios da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, 1889).

O financiamento da catequese dos indígenas no Pará, aliado à concessão de terras na capital e no interior da província do Grão-Pará, especialmente na região de Souzel, destaca os esforços do governo para promover o povoamento ocidental e a colonização da Amazônia (Avisos do Ministério dos Negócios da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, 1889).

A documentação indica registros de comarcas apenas nas regiões do Marajó e do Salgado (Minutas de Ofícios ao Comandante da Guarda Nacional de Várias Comarcas, 1881), embora a 1ª Comarca de entrância em 1881 fosse a de Murutu, responsável pelo controle da borracha nas ilhas (Neves, 2008). Lugares como Pombal, Vilarinho do Monte e Boa Vista eram considerados sem importância (Penna, 1875), sem menção à atividade da borracha ou outras atividades econômicas. Esse foco nas ocupações brancas nos documentos e seus esforços de territorialização econômica e social ignora a relevância de outros grupos e saberes, limitando a compreensão da dinâmica regional. Diante disso, a análise da materialidade seringueira é evidenciada pelos vestígios arqueológicos, como os fragmentos de vidro, que acompanham esse processo de ocupação.

Desde a antiguidade o ciclo de uso do vidro começa com sua produção, que envolve a fusão de sílica e outros componentes em altas temperaturas para elaboração de objetos, a comercialização e descarte deles (Zanettini & Camargo, 2017; Torres & Gonçalves-Dias, 2018). Em alguns casos, como com produtos farmacêuticos, o descarte ocorre mesmo que o objeto esteja em bom estado (Bitencourt, 2011). Quando esses itens atingem o fim de sua vida útil, podem ser reutilizados em novos contextos, como artesanato ou reciclagem (Fabri *et al.*, 2005). Contudo, fragmentos de vidro que não são reaproveitados acabam descartados, muitas vezes em aterros, mas, devido à sua durabilidade, podem perdurar por séculos. Esses fragmentos se tornam importantes para a arqueologia, oferecendo informações sobre as práticas culturais e tecnológicas de antigas sociedades (Santos, 2005; Prospero, 2009; Bitencourt, 2011; Company, 2011; Santos Júnior, 2017; Muniz, 2022), e conectam os vestígios materiais com os processos históricos.

Nesse contexto, ao retrocedermos às práticas de reutilização no século XIX, é possível observar que os viajantes estrangeiros na Amazônia utilizavam recipientes, como garrafas, para transportar sementes (Muniz, 2020), da mesma forma que esses mesmos objetos poderiam ter sido previamente usados para outros fins. Essa concepção se expande ao considerarmos as diversas sociabilidades do interior amazônico, onde é comum o

reaproveitamento de garrafas para o transporte e armazenamento de líquidos, como gasolina, as populares garrafadas, além de frascos para óleos e preparações caseiras, entre outros usos.

É possível que outras pessoas tenham utilizado os produtos originais e posteriormente os descartado no local onde hoje se encontra o sítio arqueológico, considerando as frequentes menções a outros países e à presença de consulados e agentes estrangeiros atuando nas províncias (Minutas de Ofícios ao Ministro dos Negócios Estrangeiros, 1875).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo apresentamos a análise de três conjuntos de materialidade vítrea que integraram o cotidiano ou festejos do seringal Taboca-1, entre a segunda metade do século XIX e o primeiro quartel do século XX. Coletivamente, os objetos de vidro evidenciam a circulação no interior amazônico de bens materiais produzidos no exterior e comercializados globalmente. Outrossim, nos permitiram vislumbrar desde o consumo de bebidas (alcoólicas e não-alcoólicas) aos cuidados cosméticos (óleos essenciais), passando pelos medicamentos (analgésicos, purgantes, tônicos e vinhos depurativos) empregados para tratar as enfermidades que assolavam a comunidade local.

A análise desses artefatos sugere que o acesso a bens de consumo estava possivelmente concentrado em barracões, tabernas ou por meio de regatões. O consumo poderia ocorrer nas habitações, no seringal ou na casa da fazenda, considerando as limitações do ambiente insular. A presença de garrafas de champanhe e água engarrafada indica não apenas uma conexão com os padrões de consumo da elite durante a Belle Époque, mas também o reaproveitamento desses objetos no contexto social.

Diante das diversas funções identificadas nos itens do sítio Taboca-1, surgem questionamentos sobre onde esses produtos eram consumidos e quem tinha acesso a eles. A inclusão dos saberes das comunidades locais, como enfatiza Gnecco (2008), é fundamental para uma interpretação holística dos registros arqueológicos e para a preservação do patrimônio cultural.

A construção do conhecimento arqueológico é intrinsecamente ligada ao contexto histórico de seus agentes, conforme destacado por Hodder e Hutson (2003). Essa análise revela o fluxo de bens e a complexidade das redes comerciais da época, demonstrando a penetração da globalização econômica em áreas remotas da Amazônia.

Por fim, este estudo oferece compreensões sobre como os significados persistem ou mudam ao longo do tempo, ressaltando a importância de uma abordagem aberta que busque diversas explicações. Essa reflexão é crucial para entender como as agências das pessoas e coisas influenciam a manutenção ou transformação das estruturas de significado ao longo do tempo.

REFERÊNCIAS

- A Republica: Órgão do Club Republicano - PA (1886-1900). 20 de Janeiro de 1900. Disponível em <<https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>>. [cons. 01 fev. 2024].
- Alarcão, J. (1993-1994). Ainda sobre a conciliação das Arqueologias. *O Arqueólogo português*, 11, 211-221.
- Alarcão, J. (1997). A arqueologia contextualista. *Mathesis*, (6), 11-32.

- Almanak: Administrativo, Mercantil e Industrial - PA (1868 -1873). 1873, 00001. Disponível em <<https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>>. [cons. 20 mai. 2024].
- Almeida, D. J. D., & Heller, L. (2014). Saúde e ambiente nos seringais do Acre boliviano (1870-1903): o papel de fatores e processos exógenos. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19(10), 3991-4000.
- Bitencourt, D. B. (2011). *Para sua saúde e vigor: práticas de cura e medicamentos populares em Porto Alegre (1776-1936)*. Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Calvo Rebollar, M. (2013). Las aguas minerales y sales purgantes naturales españolas. Algunas notas históricas. *Boletín Geológico y Minero*, 124(3), 451-475.
- Company, Z. T. (2011). Procurando bem todo mundo tem pereba: práticas e recursos de cura a partir da cultura material na Porto Alegre do século XIX (1815-1898). Dissertação (Doutorado). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Correio Paraense - PA (1892-1894). 6 de Julho de 1892, 2 de Abril de 1893, 31 de Dezembro de 1893. Disponível em <<https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>>. [cons. 03 fev. 2024].
- Cortés, C. (2019). Colección vítrea del Museo de Antofagasta: una historia traslúcida. Em *Bajo la lupa* (pp. 1-18). Antofagasta: Ministerio de las Culturas, las Artes y el Patrimonio, Subdirección de Investigación, Servicio Nacional del Patrimonio Cultural, Museo de Antofagasta.
- Diário de Belém - PA (1868-1889). 6 de Agosto de 1868, 7 de Agosto de 1868, 15 de Janeiro de 1886, 17 de Abril de 1887, 19 de Setembro de 1888. Disponível em <<https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>>. [cons. 17 frv. 2024].
- Diário de Notícias - PA (1881-1898). 12 de Maio de 1883, 5 de Abril de 1892. Disponível em <<https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>>. [cons. 03 fev. 2024].
- Dos Reis, J. A. (2010). *"Não pensa, muito que dói": um palimpsesto sobre teoria na arqueologia brasileira*. Porto Alegre: EdIPUCRS.
- Fabri, A. R., Ensinas, A. V., Machado, I. P., & Bizzo, W. A. (2005). Uso da avaliação de ciclo de vida (ACV) em embalagens de plástico e de vidro na indústria de bebidas no Brasil. *Revista Brasileira de Ciências Ambientais (RBCIAMB)*, 1, 47-54.
- Faria, E. D. S. S. (2016). *Viagem etno-histórica e arqueológica ao Médio Xingu: memória e história indígena na Amazônia*. Dissertação (Doutorado). Universidade Federal do Pará, Belém.
- Gazeta Oficial - PA (1859-1860). 16 de Abril de 1860. Disponível em <<https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>>. [cons. 01 fev. 2024].
- Ghenó, D. A., Dos Santos, P. D., & Machado, N. T. G. (2016). Vestígios do cotidiano: remédios e coleções arqueológicas. *Vestígios-Revista Latino-Americana de Arqueologia Histórica*, 10(2), 132-156.
- Gnecco, C. 2008. Discursos sobre el otro: pasos hacia una arqueología de la alteridad étnica. *CS*, 2, 101-130.
- Governo do Estado do Pará, Arquivo Público do Estado do Pará (APEP), Secretaria Da Presidência da Província. *Avisos do Ministério dos Negócios da Agricultura, Commercio e Obras Públicas, de 1889*. Documentação Encadernada - código: 1950.
- Governo do Estado do Pará, Arquivo Público do Estado do Pará (APEP), Secretaria Da Presidência da Província. *Minutas de Ofícios ao Comandante da Guarda Nacional de Várias Comarcas, de 1881*. Documentação Encadernada - código: 1724.
- Governo do Estado do Pará, Arquivo Público do Estado do Pará (APEP), Secretaria Da Presidência da Província. *Minutas de Ofícios do Ministério de Negócios da Agricultura, Commercio e Obras Públicas, de 1875*. Documentação Encadernada - código: 1581.
- Hodder, I. (2012). *Entangled: an archaeology of the relationships between humans and things*. Malden: Wiley-Blackwell.

- Hodder, I., & Hutson, S. (2003). Contextual archaeology. Em Hodder, I., & Hutson, S. (eds.). *Reading the past: current approaches to interpretation in Archaeology* (pp. 156-205). Cambridge: Cambridge University Press.
- Hoskins, J. (2008). Agency, biography, and objects. Em Tilley, C., Keane, W., Küchler, S., Rowlands, M., & Spyer, P. (eds.) *Handbook of material culture* (pp.74-84). New York: Sage.
- Ingold, T. (2007). Materials against materiality. *Archaeological dialogues*, 14(1), 1-16.
- Latour, B. (2009). Where are the missing masses? The sociology of a few mundane artifacts. Em Candlin, F., & Guins, R. (eds.). *The object reader* (pp. 229-254). Abingdon: Routledge.
- Lima, T. A. (2011). Cultura material: a dimensão concreta das relações sociais. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi (Cienc. Hum.)*, 6(1), 11-23.
- Lindsay, B. (2024). *Soda & mineral water bottles*. Disponível em: <<https://sha.org/bottle/soda.htm>>. [cons. 22 mai. 2024].
- Miller, D. (2013). *Teoria das coisas in trecos, troços e coisas* (pp. 66-118). Rio de Janeiro: Zahar.
- Moshenska, G. (2010). Gas masks: material culture, memory, and the senses. *Journal of the Royal Anthropological Institute*, 16, 609-628.
- Muniz, T. D. S. (2022). *Da materialidade do Período da Borracha (1850-1920) aos agentes do Deus elástico durante o século XIX no Baixo Amazonas: arqueologia e emaranhamentos em um presente emergente*. Dissertação (Doutorado). Universidade Federal do Pará, Belém.
- Muniz, T. S. A. (2020). Ensaio sobre arqueologia do período da borracha no Baixo Amazonas: materialidade, ontologia e patrimônio. *Oficina Do Historiador* 13(1), 1-17.
- Muniz, T. S. A. (2023). Materiality of rubber: an emerging past from the brazilian Amazon that entangled the world. *Jornal Internacional de Arqueologia Histórica*, 27(4), 1-27.
- Museum of Health Care (2022). *The story of Perry Davis and his painkiller*. Disponível em <<https://museumofhealthcare.blog/the-story-of-perry-davis-and-his-painkiller>>. [cons. 24 mai. 2024].
- Neves, F. A. F. (2008). Xingu, bosquejo de notas a partir de Porto de Moz. Em Souza, C. M. de, & Cardoso, A. (orgs). *Histórias do Xingu: Fronteiras, Espaços e Territorialidades (Séc XVII - XXI)* (pp. 137-158). Belém: Editora Universitária UFPA.
- O Liberal do Pará (1869-1889). 18 de Setembro de 1872, 4 de Novembro de 1875, 25 de Maio de 1875, 4 de Junho de 1875, 1 de Julho de 1875, 17 de Outubro de 1878. Disponível em <<https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>>. [cons. 20 mai. 2024].
- Olsen, B., Shanks, M., Webmoor, T., & Witmore, C. (2012). Introduction: caring about things. Em Olsen, B., Shanks, M., Webmoor, T., & Witmore, C. (orgs). *Archaeology: the discipline of things* (pp. 1-20). Berkeley & Los Angeles: University of California Press.
- Pacheco, D. G. (2005). *Sociedades e estratégias empresariais nos sectores agro-industriais do vinho e cana sacarina na Madeira (1870-1930)*. Dissertação (Mestrado). Universidade da Madeira, Funchal.
- Penna, F. (1875). *A Ilha de Marajó. Relatório apresentado ao Exm.º Snr. Dr. Francisco Maria Corrêa de Sá Benevides, Presidente da Província*. Disponível em: <<https://obrasraras.fcp.pa.gov.br/publication/file/livros/ailhademarajo1875>>. [cons. 17 jan. 2025].
- Próspero, F. (2009). *Achados em vidro no Sítio Arqueológico São Francisco (SSF-01), São Sebastião (SP): levantamento e identificação dos vestígios entre os anos de 1992 e 1995*. Dissertação (Especialização). Universidade de Santo Amaro, São Paulo.
- Relatorios dos Presidentes dos Estados Brasileiros - PA (1891-1930). Edição de 1921, 00001. Disponível em <<https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>>. [cons. 20 ago. 2023].

- Santos Júnior, E. 2017. *Objetos sobre vidro lascado em contexto de Senzala na Amazônia Oriental Brasileira: uma proposta metodológica de macro e microanálise*. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Pará, Belém.
- Santos, P. A. D. G. (2005). *Contentores de bebidas alcoólicas: usos e significados na Porto Alegre oitocentista*. 2005. Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Scientia Consultoria (2022). *Atividades de laboratório, volume 1. Projeto Arqueologia Preventiva nas Áreas de Intervenção do Complexo Hidrelétrico de Belo Monte, Rio Xingu, PA*. Relatório 17.
- Shanks, M., & Tilley, C. (1992). Archaeological theory and practice today. Em Shanks, M., & Tilley, C. (eds.). *Re-Constructing Archaeology* (pp. 243-265). London/New York: Blackwell.
- Skousen, B. J., & Buchanan, M. E. (2015). Advancing an archaeology of movements and relationships. Em Skousen, B. J., & Buchanan, M. E. (eds.). *Tracing the relational. The archaeology of worlds, spirits, and temporalities* (pp. 1-19). Salt Lake City: The University of Utah Press.
- Souza, E. (2022). *Mapa de localização do sítio arqueológico-histórico Taboca-1 na Ilha Taboca, Vitória do Xingu (PA)*. 1 mapa. Escala 1:2.
- Souza, E. (2024). *Possíveis rotas de navegação marítima a vapor e rodoviária realizada pelas coisas e pessoas com base nos dados documentais e arqueológicos do sítio Taboca-1*. 1 mapa. Escala 1:100.
- Staski, E. (1984). Just what can a 19th century bottle tell us?. *Historical Archaeology* (18), 38-51.
- Symanski, L. (2023). Teoria, empiria e a questão da interpretação na prática arqueológica brasileira. *Vestígios-Revista Latino-Americana de Arqueologia Histórica*, 17(1), 3-20.
- Tilley, C. (2008). Objectification. Em Tilley, C., Keane, W., Kuechler, S., Rowlands, M., & Spyer, P. (eds.). *Handbook of Material Culture* (pp. 60-73). New York: Sage.
- Torres, A. F. R., & Gonçalves-Dias, S. L. F. (2018). Entendendo a estrutura da cadeia reversa das garrafas de vidro em São Paulo. *Anais do International Workshop Advances in Cleaner Production*, vol. 7. Barranquilla.
- Torres, A. M. (2018). Os colares de vidro de Quiatoni (México): suas agências e simetrias na prática museológica e antropológica. *Etnográfica* 22(1), 27-51.
- Trigger, B. (2004). *História do pensamento arqueológico*. São Paulo: Odysseus.
- Vaquer, J. M. (2015). La arqueología como ciencia del espíritu: relaciones entre la arqueología, la hermenéutica filosófica y las consecuencias prácticas de las interpretaciones. *Estudios atacameños*, 51, 15-32.
- Weinstein, B. (1993). *A borracha na Amazônia: expansão e decadência (1850-1920)*. São Paulo: Hucitec, Editora da Universidade de São Paulo.
- Zanettini, P. E., & Camargo, P. F. B. (2017). *Cacos e mais cacos de vidro: o que fazer com eles? Guia arqueológico de classificação e análise*, vol. 1. São Cristóvão: Edufs.